



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**

## **Competências Avançadas em Enfermagem Perioperatória: Análise Crítica e Caminhos de Valorização**

*Advanced Competencies in Perioperative Nursing: Critical Analysis and Pathways to Enhancement*

**Domingos André Gama Marques** - unidade local de saúde entre douro e vouga

[Domingos.marques@ulsedv.min-saude.pt](mailto:Domingos.marques@ulsedv.min-saude.pt)

**Patricia Vanessa Moreira Maia** - unidade local de saúde entre douro e vouga

[Patricia.maia@ulsedv.min-saude.pt](mailto:Patricia.maia@ulsedv.min-saude.pt)

### **Resumo**

**Objetivo:** Analisar criticamente o papel das competências avançadas em enfermagem perioperatória e refletir sobre os caminhos possíveis para a sua valorização no contexto português. **Metodologia:** Estudo de reflexão teórica, sustentado em revisão narrativa da literatura científica nacional e internacional, com especial enfoque nas práticas clínicas, organizacionais e de governação em saúde que envolvem o exercício da enfermagem no bloco operatório. **Resultados:** A literatura evidencia o impacto positivo da atuação de enfermeiros perioperatórios com competências avançadas na eficiência dos fluxos cirúrgicos, na segurança do doente e na racionalização dos recursos. Contudo, persistem lacunas significativas no reconhecimento institucional e na valorização formal deste perfil profissional, nomeadamente em Portugal. **Conclusão:** A valorização das competências avançadas em enfermagem perioperatória exige uma abordagem integrada que inclua reconhecimento normativo, acesso a formação especializada, integração nos processos de decisão e investimento em governação clínica partilhada. **Palavras-chave:** enfermagem perioperatória. competências avançadas. bloco operatório. governação clínica. valorização profissional.

### **Abstract**

**Objective:** To critically analyse the role of advanced competencies in perioperative nursing and to reflect on possible pathways for their recognition and enhancement in the Portuguese healthcare context. **Methodology:** Theoretical reflection based on a narrative review of national and international scientific literature, with a particular focus on clinical, organisational and governance practices involving nursing roles within the operating theatre. **Results:** The literature highlights the positive impact of perioperative nurses with advanced competencies on surgical flow efficiency, patient safety, and resource optimisation. However, major institutional gaps persist regarding the formal recognition and valorisation of this professional profile, particularly in Portugal. **Conclusion:** The enhancement of advanced perioperative nursing competencies requires an integrated approach that includes normative recognition, access to specialised training, involvement in decision-making processes, and investment in shared clinical governance.

**Keywords:** perioperative nursing. advanced competencies. operating room. clinical governance. professional recognition.

### **Introdução**

A enfermagem perioperatória ocupa uma posição estratégica na prestação de cuidados de saúde cirúrgicos. Com o aumento da complexidade técnica das intervenções, a pressão sobre os tempos cirúrgicos e a necessidade crescente de segurança e eficiência, as exigências sobre os profissionais deste contexto tornaram-se progressivamente mais elevadas (Barbosa et al., 2022). No entanto, apesar da sofisticação do ambiente e da natureza crítica das decisões tomadas, o reconhecimento formal das competências avançadas permanece limitado em muitas instituições. Este panorama assume particular relevância numa conjuntura em que se discute a valorização dos profissionais de saúde como condição para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025**

(Ministério da Saúde, 2022). O bloco operatório é um dos espaços onde se evidenciam tensões entre responsabilidade clínica e reconhecimento institucional. Enfermeiros experientes e com formação especializada assumem diariamente papéis de elevada complexidade, que incluem planeamento de procedimentos, garantia de segurança do doente, gestão de dispositivos médicos e coordenação de equipas multidisciplinares. Este artigo apresenta uma análise crítica das competências avançadas em enfermagem perioperatória e identifica caminhos para a sua valorização efetiva no contexto português, à luz das melhores evidências disponíveis.

## **Desenvolvimento**

O exercício da enfermagem no contexto perioperatório exige uma atuação que integra avaliação clínica rigorosa, tomada de decisão informada, coordenação de processos e governação clínica. A complexidade das intervenções cirúrgicas, aliada à evolução tecnológica e à pressão constante sobre os recursos, impõe a valorização de profissionais capazes de articular conhecimento científico, domínio técnico e pensamento estratégico (Cummings et al., 2018; Silva e Ribeiro, 2021). No bloco operatório, a prática não se limita à assistência direta. Inclui funções críticas de planeamento e preparação, gestão de recursos materiais e humanos, rastreabilidade de dispositivos e prevenção de eventos adversos. A ausência destas competências pode comprometer a segurança do doente e os resultados clínicos (Barbosa et al., 2022; Elshami et al., 2023). Em Portugal, apesar da publicação, pela Ordem dos Enfermeiros, dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados à Pessoa em Situação Perioperatória (2017), a ausência de regulamentação clara que reconheça formalmente a competência avançada reflete-se numa valorização institucional limitada. Persistem escalas indiferenciadas mesmo após formação especializada, com impacto na motivação e na continuidade da qualidade assistencial (Mendes, 2020; Santos et al., 2022). A evidência internacional destaca o papel dos enfermeiros com competências avançadas na otimização de processos. Arakelian e colaboradores (2021) observaram, num hospital sueco, melhorias na utilização do tempo cirúrgico, redução do desperdício e maior satisfação das equipas quando estes profissionais assumem liderança operacional. De forma convergente, Schmid e colegas (2020) documentaram diminuição de erros de montagem de material e poupanças anuais significativas após projetos de reorganização logística liderados por enfermagem. Para além das competências técnicas, os enfermeiros perioperatórios detêm conhecimento tácito sobre fluxos operacionais e microculturas institucionais, frequentemente ausente das ferramentas formais de gestão. Esse conhecimento é decisivo para a previsão de necessidades, adaptação de protocolos e deteção precoce de falhas na cadeia logística. A sua valorização pode gerar ganhos em eficiência e segurança, com impacto nos indicadores assistenciais e económicos (Nascimento et al., 2019; Ministério da Saúde, 2022). A integração destes profissionais nas estruturas de governação clínica e decisão estratégica deve incluir acesso a dados operacionais,

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025**

participação em comissões técnicas, tempo protegido para melhoria contínua e envolvimento na definição de políticas internas de qualidade e segurança. Contextos onde os enfermeiros são coprodutores da política clínica tendem a apresentar maior adesão a boas práticas e melhor resposta a eventos críticos (Elden et al., 2020; WHO, 2016). A adoção de modelos de gestão por competências constitui estratégia-chave. O mapeamento, validação e reconhecimento formal das competências avançadas permite alinhar perfis profissionais com as exigências assistenciais, atribuir responsabilidades segundo mérito técnico-científico e reforçar a equidade interna (Oliveira et al., 2021). Este modelo promove retenção de talento e uma distribuição mais eficiente dos recursos, relevante face à escassez de profissionais e ao envelhecimento das equipas. Finalmente, a valorização da enfermagem perioperatória deve ser entendida como parte de uma estratégia de qualificação do sistema de saúde. O investimento em competências especializadas associa-se a ganhos em saúde, redução de desperdício, reforço da segurança cirúrgica e sustentabilidade financeira. Organizações que adotam modelos de valorização das competências clínicas apresentam maior resiliência, menor rotatividade e melhores resultados em auditorias de qualidade (OCDE, 2022). Importa articular prática assistencial e investigação. A participação ativa de enfermeiros em projetos de investigação aplicada, auditorias clínicas e desenvolvimento de protocolos reforça a prática baseada na evidência e a atualização permanente dos serviços (Silva e Ribeiro, 2021; Ministério da Saúde, 2022). A evolução da enfermagem perioperatória em Portugal depende da conjugação de políticas institucionais consistentes, liderança clínica capacitada e legitimação de práticas que demonstram valor assistencial. A evidência reunida sugere que a ausência de reconhecimento não corresponde à ausência de impacto, pelo que a integração estratégica destes profissionais nos processos de governação clínica e inovação organizacional é uma prioridade de política institucional.

## **Conclusão**

A valorização das competências avançadas em enfermagem perioperatória configura um imperativo para a qualidade assistencial e para a sustentabilidade dos serviços cirúrgicos. A literatura demonstra que profissionais com autonomia técnica e reconhecimento de liderança clínica contribuem para a segurança do doente, a racionalização de recursos e a inovação organizacional. O investimento em percursos formais de desenvolvimento, critérios claros de nomeação para funções de responsabilidade e inclusão efetiva nas estruturas de decisão traduz-se em ganhos mensuráveis de eficiência e segurança. A legitimação institucional desta prática diferenciada protege os doentes, fortalece as equipas e consolida serviços de saúde mais previsíveis, resilientes e centrados em resultados de valor.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

## Referências

**ARAKELIAN, E.; GUSTAFSSON, M.; NYSTRÖM, M.** *Operating room nurses' contribution to perioperative patient safety: a literature review.* Journal of Perioperative Practice, v. 31, n. 12, p. 293-300, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1750458921997944>.

**BARBOSA, M. H.; SANTOS, S. R.; SILVA, R. S. et al.** *Efetividade das intervenções da enfermagem perioperatória: revisão integrativa da literatura.* Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 3, e20210067, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0067>.

**CUMMINGS, G. G.; LEE, S.; MACGREGOR, T. et al.** *Factors contributing to nursing leadership: a systematic review.* Journal of Health Services Research & Policy, v. 23, n. 1, p. 66-75, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1355819617725839>.

**ELDEN, H.; LINDQVIST, M.; OLOFSSON, P.** *Perioperative nurses' experiences of teamwork and patient safety: a Swedish qualitative study.* BMC Nursing, v. 19, n. 1, 62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00447-w>.

**ELSHAMI, W.; AL SHAMSI, M.; IBRAHIM, N. A. et al.** *Competency framework for perioperative nurses: an international perspective.* Nursing Reports, v. 13, n. 2, p. 378-390, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nursrep13020037>.

**MENDES, F. M.** *O papel do enfermeiro perioperatório na gestão de recursos e segurança cirúrgica: revisão integrativa.* Saúde & Ciência, v. 9, n. 2, p. 155-164, 2020. Disponível em: <https://revistasaudeciencia.org/artigo/mendes2020>.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE (PT).** *Relatório Anual de Acesso aos Cuidados de Saúde.* Lisboa: ACSS, 2022. Disponível em: <https://www.acss.min-saude.pt>.

**NASCIMENTO, K. C.; SILVA, M. J.; PEREIRA, A. C. et al.** *Enfermagem no centro cirúrgico: percepções sobre a gestão de materiais e segurança do paciente.* Revista de Enfermagem da UFPE, v. 13, n. 1, p. 132-138, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237979p132-138-2019>.

**OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO.** *Health at a Glance 2022: OECD Indicators.* Paris: OECD Publishing, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/4dd50c09-en>.

**OLIVEIRA, A. C.; BATISTA, K. M.; LIMA, F. S.** *Avaliação por competências em enfermagem perioperatória: desafios e potencialidades.* Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 6, p. 980-986, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4934>.

**ORDEM DOS ENFERMEIROS (PT).** *Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados à Pessoa em Situação Perioperatória.* Lisboa: OE, 2017. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt>.

**SANTOS, J. M.; GOMES, M. R.; FERREIRA, T. C.** *Dinâmicas de valorização e invisibilidade da enfermagem no bloco operatório.* Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 28, p. 80-87, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.2022.28.80>.

**SCHMID, R. A.; HIRSCHMANN, M. T.; WINKLER, T. et al.** *Enhancing operating room efficiency through surgeon-led instrumentation standardization.* Journal of Surgical Research, v. 245,



**Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025**  
p. 181-187, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.07.030>.

**SILVA, C. L.; RIBEIRO, M. C.** *Competência e reconhecimento: o desafio da enfermagem perioperatória*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 4, n. 2, p. 23-30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2021.v4.n2.6212>.

**WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION.** *Global guidelines for the prevention of surgical site infection*. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549882>.